fb.me/AssociacaoAIDA
www.linkedin.com/company/10221598

T. +351 234 302 490 · WWW.AIDA.PT

# PALOP NEWS

121
EDIÇÃO MENSAL

2019
MAIO

AIDA
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO DISTRITO DE AVEIRO
PME QUALIFY
WWW.AIDA.PT

## NOTÍCIAS DE ANGOLA

### ANGOLA OBRIGADA A REVER ORÇAMENTO EM **BAIXA POR CAUSA DO PETRÓLEO**

*A proposta de Lei que aprova o OGE revisto para 2019 tem receitas e despesas estimadas em 30,6 mil milhões de euros, representando uma diminuição de quase 9%.*

As previsões do Orçamento Geral do Estado (OGE) de 2019 em Angola foram revistas em baixa, com o preço de referência do barril de petróleo, nas receitas, a diminuir de 68 para 55 dólares o barril. Segundo um comunicado da Comissão Económica do Conselho de Ministros angolano, a proposta de Lei que aprova o OGE revisto para 2019 tem receitas e despesas estimadas em 10,3 milhões de milhões de kwanzas (30,64 mil milhões de euros), representando uma diminuição de quase 9%.

Segundo o documento, a revisão do OGE19, cuja descida já estava prevista, tem na base o ajustamento à nova realidade económica do actual montante de receitas e despesas, dado a redução da receita fiscal ligada à "intensificação da volatilidade do preço do petróleo no mercado internacional".

A volatilidade do preço do crude, refere a nota, "tem criado desequilíbrios macroeconómicos, prejudicando a execução do OGE e pondo em perigo o alcance dos objectivos estratégicos macro executivos".

Entre Outubro e Novembro, o preço do barril de petróleo nos mercados internacionais rondava os 80 dólares, mas, até à data da aprovação, a 14 de Dezembro, desceu para níveis próximos dos 50 dólares, o que gerou preocupação do executivo que, mesmo assim, decidiu, via parlamento, aprovar a proposta, garantindo, depois, que poderia ser alvo de uma revisão após o primeiro trimestre de 2019.

Actualmente, o preço está a situar-se entre os 72 e os 75 dólares. A proposta será enviada em breve à Assembleia Nacional.

Na sessão do Comissão Económica do Conselho de Ministros foi também aprovado o relatório de balanço do Programa de Estabilização Macroeconómica referente a 2018, documento que reporta o ponto de situação sobre a execução das medidas adoptadas pelo Governo para ultrapassar os constrangimentos e desequilíbrios nos diversos sectores da economia e melhorar os indicadores macroeconómicos.

No essencial, explica o comunicado, o balanço do Programa de Estabilização Macroeconómica aponta para uma "recuperação, mesmo que ainda tímida", dos principais indicadores macroeconómicos da economia nacional.

No domínio das finanças públicas, foi aprovado o relatório de balanço da execução do OGE referente ao IV trimestre de 2018, documento que apresenta dados sobre a execução do Orçamento Geral do Estado, incluindo os balanços orçamental, financeiro e patrimonial e a demonstração das variações orçamentais.

A Comissão Económica do Conselho de Ministros aprovou também o decreto presidencial que regulamenta a Contratação do Seguro de Importação de Bens, destinado a pôr em prática uma das recomendações da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (CNUCED).

*É intenção do CNUCED que todos os países em vias de desenvolvimento, essencialmente importadores, devem tornar obrigatória a contratação dos seguros de importação de mercadorias com seguradoras dos seus próprios Estados, evitando, deste modo, a fuga de capitais para o estrangeiro.*

No domínio da Economia e Planeamento, a Comissão Económica aprovou o Cronograma e Plano de Acção para a revisão da estratégia de desenvolvimento de longo prazo "Angola 2025" para o horizonte 2050, "documento que estabelece um modelo de governação que garanta uma supervisão adequada e um acompanhamento regular da implementação da mesma estratégia, de modo a produzir os resultados esperados".

FONTE: MADREMEDIA/LUSA EM SAPO 24

**ANGOLA**
*Angola obrigada a rever orçamento em baixa por causa do petróleo*

*Angola quer aumentar produção de diamantes para 14 milhões de quilates por ano*

**MOÇAMBIQUE**
*EMPRESÁRIOS FECHAM 1º TRIMESTRE MENOS CONFIANTES*

*EXXON MOBIL E ROSNEFT JÁ COMEÇARAM EXPLORAÇÃO DE GÁS EM MOÇAMBIQUE*

**CABO VERDE**
*Exportações de Cabo Verde caíram 31% no primeiro trimestre*

*Empresários espanhóis prevêem "crescimento sólido" do turismo em Cabo Verde*

**GUINÉ BISSAU**
*FMI prevê crescimento de 5% da economia de Guiné-Bissau em 2019*

**SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**
*São Tomé e Príncipe e UE alcançam novo acordo de pesca para cinco anos avaliado em 7 milhões de euros*

***DIRECÇÃO E COORDENAÇÃO:***
*Elisabete Rita | Directora Geral da AIDA*

***DESIGN E PAGINAÇÃO:***
*Incograf®*

***PROPRIEDADE***
*Associação Industrial do Distrito de Aveiro*

***DISTRIBUIÇÃO GRATUITA:***
*1000 exemplares*

COMPETE 2020 · PORTUGAL 2020 · UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

# ANGOLA QUER AUMENTAR **PRODUÇÃO DE DIAMANTES** PARA 14 MILHÕES DE QUILATES **POR ANO**

***"Pensamos em aumentar a produção porque temos metas do PDN - Plano de Desenvolvimento Nacional - 2018-2022 que são para serem cumpridas que vão para os 14 milhões, estamos neste momento com cerca de 9 milhões e a perspectiva é boa", disse Jânio Correia Victor.***

O governante falou, em Luanda, à margem da cerimónia de apresentação das realizações do mercado de diamantes em Angola durante o primeiro trimestre de 2019 e perspectivas do segundo.

A Empresa Nacional de Comercialização de Diamantes de Angola (SODIAM) arrecadou 368,66 milhões de dólares pela comercialização de 2.647.215,12 quilates de diamantes, no primeiro trimestre de 2019.

Segundo a empresa pública, o volume total de vendas corresponde a um aumento de cerca de 31,5% em relação a igual período de 2018, adiantando que o preço médio total do quilate situou-se em 139,26 dólares, representando um "incremento de 6,9%" face ao período homólogo de 2018.

Para Jânio Correia Victor, as realizações do sector durante o primeiro trimestre "são relevantes e são reflexo da actual estabilidade do mercado no domínio da produção e comercialização e da possível entrada em produção de outras minas".

"Esse aumento significa que houve mais recursos que entraram para o Estado, houve um aumento de cerca de 31,5% em termos comparativos com o primeiro trimestre de 2019 e isso é muito bom", concluiu.

FONTE: LUSA / JORNAL DE NEGÓCIOS



# **EMPRESÁRIOS** FECHAM 1º TRIMESTRE **MENOS CONFIANTES**

O Indicador do Clima Económico (ICE) indica que a confiança dos empresários abrandou no primeiro trimestre deste ano, face ao trimestre anterior, com os meses de Fevereiro e Março, a serem os mais influentes.

A conjuntura desfavorável da economia no período em análise deveu-se à avaliação pouco abonatória da confiança nos sectores da produção industrial, de alojamento, restauração e similares, de transportes e armazenagem e de comércio, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Esta performance, suplantou, assim, as avaliações positivas das actividades de construção e dos outros serviços não financeiros.

A confiança no indicador de emprego registou uma queda ligeira nos primeiros três meses de 2019, em relação ao quarto trimestre de 2018, facto influenciado pela apreciação negativa observada nos meses de Fevereiro e Março.

Essa queda, segundo o INE, deveu-se em média a uma apreciação negativa da perspectiva de emprego no sector de alojamento, restauração e similares, bem como da produção industrial, apesar de registo de incremento da perspectiva de emprego nos restantes sectores no mesmo período em análise.

Refira-se, que em média, 30% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no primeiro trimestre de 2019, o que representou um aumento de 3% de firmas com limitação de actividade face ao trimestre anterior.

Essa situação foi influenciada, principalmente, pelo aumento de empresas com dificuldades nos sectores de transportes (51%), alojamento, restauração e similares (35%), de outros serviços não financeiros (22%), bem como o sector de comércio (22%) que registaram um aumento da frequência relativa de empresas com algum obstáculo no seu desempenho no período de referência.

Em contrapartida, os sectores da construção (38%) assim como a produção industrial (32%) registaram uma redução de empresas com alguma limitação no seu desempenho normal.

FONTE: O PAÍS

# **EXXON MOBIL E ROSNEFT JÁ COMEÇARAM EXPLORAÇÃO DE GÁS** EM MOÇAMBIQUE

A Rosneft espera encontrar "significativas reservas de gás" na costa moçambicana.

As petrolíferas Exxon Mobil e Rosneft já começaram os trabalhos de exploração de gás natural ao largo de Moçambique, de acordo com o relatório anual da petrolífera russa, que espera encontrar "significativas" reservas de gás. O relatório anual apresentado pela petrolífera russa, que tem 20% do consórcio, afirma que os trabalhos de exploração já começaram e que a Rosneft espera encontrar "significativas reservas de gás" em Moçambique.

Os três blocos que vão ser explorados, Angoche A5-B, Zambeze Z5-C e Zambeze Z5-D, estão situados sensivelmente na zona centro da costa moçambicana (que tem cerca de dois mil quilómetros de comprimento), e foram atribuídos a um consórcio liderado pela companhia petrolífera Exxon Mobil durante o quinto concurso internacional de petróleo, lançado pelo Governo moçambicano, em 2014, em Londres. Além da Exxon Mobil, com 50% de participação, o consórcio inclui a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH, empresa estatal moçambicana) com 20%, a Rosneft com 20% e a Qatar Petroleum com 10%. Os contratos para prospecção e eventual exploração foram assinados em Outubro. "A nossa ambição é trabalhar com o Governo moçambicano, com o objectivo de desenvolver o potencial do país e garantindo, ao mesmo tempo, que os recursos beneficiem também as comunidades", afirmou Jos Evens, director geral da ExxonMobil em Moçambique, na altura. A petrolífera já está presente noutro consórcio que deverá começar a explorar gás natural na Área 4, norte do país, a partir de 2022. Os parceiros da Área 4 são a Eni (25%), a Exxon Mobil (25%), a CNPC (20%), a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (10%), Kogas (10%) e Galp Energia (10%). A Rosneft é a principal petrolífera russa, sendo responsável por 41% da produção de petróleo e gás no país. Presente em 25 países, entre os quais os lusófonos Brasil e Moçambique, a petrolífera tem 13 refinarias e é responsável por 6% da produção mundial de petróleo.

FONTE: LUSA EM DINHEIRO VIVO

# **EXPORTAÇÕES** DE CABO VERDE **CAÍRAM 31%** NO PRIMEIRO TRIMESTRE

*"No primeiro trimestre de 2019, as exportações de Cabo Verde totalizaram um milhão e um mil contos, cerca de 9 milhões de euros, correspondendo a um decréscimo de -30,9% face ao primeiro trimestre de 2018, menos 448 mil contos, 4 milhões de euros", lê-se no relatório de Política Externa do INE.*

As exportações em Cabo Verde caíram 30,9% relativamente ao mesmo período de 2018. Os dados são relativos ao primeiro trimestre deste ano e foram divulgados esta terça-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

"No primeiro trimestre de 2019, as exportações de Cabo Verde totalizaram um milhão e um mil contos, cerca de 9 milhões de euros, correspondendo a um decréscimo de -30,9% face ao primeiro trimestre de 2018, menos 448 mil contos, 4 milhões de euros", lê-se no relatório de Política Externa do INE.

Isso significa que no primeiro trimestre de 2018, o país realizou exportação no valor de um milhão 449 mil contos, cerca de 13 milhões de euros.

A queda em 31% da exportação foi compensada pela subida das reexportações em 55,6%, o que provocou o deficit da balança comercial agravar em 11,9%.

A taxa de cobertura das importações baixou de 9 para 5,7 meses em relação ao período homologo, uma queda de -36,1%, face a 2018.

A Europa continua a ser o principal destino das exportações cabo-verdianas, sendo Espanha o país europeu que mais compra a Cabo Verde "representando, no período em análise, 66,3% do total das exportações" refere o INE.

Em relação aos produtos mais exportados por Cabo Verde os dados do INE mostram que não houve alterações, os preparados e conservas de peixes continuam a liderar, representando 36,2%, os peixes, crustáceos e moluscos, se posicionam em segundo lugar com (32,7%) do total e, os vestuários ocupam o terceiro lugar com um peso de (13,8%).

O relatório da Politica Externa do INE aponta ainda que Portugal continua a liderar a lista de fornecedores.

"Portugal lidera entre os fornecedores de Cabo Verde, com 40,2% do total, (2,7 p. p. a menos em relação ao mesmo período do ano anterior), seguido da Espanha e Países Baixo, com respectivamente, 10,6% e 7,2%, do total das importações", aponta o INE.

Ao fazer a distribuição por continente os dados do INE apontam que a Europa continua a ser o principal fornecedor de Cabo Verde, com 78,0% do montante total, seguido de Ásia/Oceânia (13,0%), América (4,6%), África (2,3%) e o Resto do Mundo (2,0%).

A próxima edição das Estatísticas do Comércio Externo do INE será conhecida a 31 de Julho.

FONTE: O JORNAL ECONÓMICO

# EMPRESÁRIOS ESPANHÓIS PREVÊEM **"CRESCIMENTO SÓLIDO" DO TURISMO** EM CABO VERDE

*Apesar de este país africano não ser uma potência internacional como as Ilhas Canárias ou como a Turquia, o número de visitantes no arquipélago quase duplicou desde a viragem do século, destaca o Círculo de Empresários de Grã Canária.*

O Círculo de Empresários de Grã Canária considera que Cabo Verde começa a destacar-se no ramo do turismo e, apesar de não ser uma potência internacional, prevê um "crescimento sólido" nos próximos anos nesta área, segundo uma nota publicada no site oficial da "Tourinews".

Apesar de este país africano não ser uma potência internacional como as Ilhas Canárias ou como a Turquia, que registaram milhões de visitas em 2018, o número de visitantes no arquipélago quase duplicou desde a viragem do século e cresceu mais de 8% no ano transacto, salienta a mesma fonte.

Os investimentos em Cabo Verde têm vindo a crescer a uma taxa maior por uma década. É o caso do grupo hoteleiro Riu Hotels – que abriu o seu quinto hotel no país no final do ano passado, dez anos após a abertura do seu primeiro estabelecimento – e da Meliá Hotels International – que só na ilha do Sal detém quatro estabelecimentos.

A "Tournews" sublinhou que as autoridades nacionais têm sabido aproveitar das suas praias com a criação de locais de luxo, frisando, entretanto, que é tempo, portanto, para a criação de mais infraestruturas turísticas de qualidade.

"É preciso mais estradas de luxo, estradas sem engarrafamentos e confortáveis, jardins, parques, caminhos de estacionamento, sinalização, cuidado do meio ambiente cultural, de entretenimento, de bicicleta, divulgação e promoção da nossa natureza", alertam, ajuntando que permitir o investimento e facilitar as coisas para os empresários constitui a chave para o desenvolvimento do turismo no arquipélago.

O Círculo de Empresários de Grã Canária lembrou ainda que Cabo Verde, segundo o "Atlas de Turismo da TUI", apareceu como um dos cinco destinos favoritos dos turistas europeus, que escolheram o arquipélago para passar as férias da Páscoa no passado mês de Abril.

FONTE: O JORNAL ECONÓMICO

## NOTÍCIAS DE GUINÉ-BISSAU

# FMI PREVÊ **CRESCIMENTO DE 5% DA ECONOMIA** DE GUINÉ-BISSAU EM 2019

*A campanha de comercialização do caju, principal produto de exportação do país e da qual depende mais de 50% da população guineense, teve início a 30 de Março, com o preço mínimo de referência para o agricultor fixado em 500 francos cfa (0,76 euros).*

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê uma subida de 5% no Produto Interno Bruto (PIB) de Guiné-Bissau em 2019 e 2020, um crescimento mais acelerado depois dos 3,8% registados em 2018.

Os números fazem parte de um relatório sobre a África subsariana apresentado em Washington, na sede do FMI.

Há um ano, o FMI previa que o crescimento da Guiné-Bissau em 2018 fosse de 5,5%, o que não se verificou.

O FMI ainda não fez comentários quanto à conclusão da sexta avaliação do Programa Alargado de Crédito no país, que em Janeiro foi adiada para depois das eleições legislativas de 10 de Março.

No relatório das previsões económicas para a África subsariana para 2019, Guiné-Bissau foi dado como um exemplo de melhoria de eficiência económica relacionada com empresas estatais, tendo promovido uma maior transparência das contas com a atribuição da gestão das empresas públicas a entidades privadas.

O FMI prevê um desempenho progressivo na diminuição da dívida pública até 2020: os 56,1% de dívida em 2018 vão, segundo as previsões, transformar-se em 54,9% em 2019 e em 51,8% no ano de 2020.

O FMI aprovou um Programa Alargado de Crédito, num montante de cerca de 21 milhões de euros, em Julho de 2015, que foi posteriormente prolongado até Julho de 2019.

Com a extensão da intervenção no país, o valor do programa aumentou para o montante de 27,6 milhões de euros.

Guiné-Bissau está classificado pelo FMI como país "em situação frágil", pobre em recursos naturais e de rendimento baixo.

FONTE: LUSA EM DN

## NOTÍCIAS DE S. TOMÉ E PRINCIPE

# SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE E UE ALCANÇAM **NOVO ACORDO DE PESCA** PARA CINCO ANOS AVALIADO EM 7 MILHÕES DE EUROS

*O Fundo Monetário Internacional (FMI) advertiu que a economia de São Tomé e Príncipe está "sob uma imensa pressão", com uma "subida vertiginosa" da despesa e quebras da receita, propondo um programa de três anos no país.*

Segundo o novo protocolo, embarcações da União Europeia podem agora pescar nas águas de São Tomé. A maior parte dos navios pertence a Espanha e Portugal. O acordo é válido por cinco anos.

A União Europeia e Governo são-tomense assinaram um novo protocolo de parceria de cinco anos no domínio das pescas, avaliado em sete milhões de euros, disse o Ministro da Agricultura, Pescas e Desenvolvimento Rural, Francisco Ramos.

"Este é o acordo possível, esta foi a quarta ronda negocial em que houve consenso de ambas as partes", disse Francisco Ramos que se manifestou "satisfeito" com os termos do protocolo. O acordo no domínio das pescas entre São Tomé e a UE estava suspenso há mais de um ano por falta de entendimento com o governo do ex-primeiro-ministro, Patrice Trovoada, sobre determinadas áreas.

Ao abrigo deste novo protocolo, cujo acordo final será assinado dentro dos próximos dois meses em Bruxelas, 34 embarcações da União Europeia, particularmente da Espanha e de Portugal estão autorizadas a pescar nas águas sob jurisdição são-tomense, 28 cargueiros e seis palangreiros, um tipo de pesca com anzóis.

"Conseguimos alguns ganhos, sendo que, pela primeira vez a União Europeia aceitou que 44 marinheiros do nosso país permaneçam, como observadores nos seus navios de pesca, durante os cinco anos de vigência do acordo", disse o ministro.

O governo dá-se por satisfeito por alcançar este acordo com a União Europeia, que vai passar a pagar todos os anos a quantia de 1,4 milhões de euros, durante os próximos cinco anos.

Francisco Ramos falou ainda sobre vários outros benefícios que constam do documento, tais como a elevação de 710 mil euros para 960 mil por ano, como contribuição da UE para a captura do pescado nos mares do arquipélago, bem como o aumento do apoio ao sector de pescas de 325 mil euros por ano, para 440 mil euros.

A delegação da União Europeia chefiada por Emmanuel Berck, que se deslocou a São Tomé e Príncipe para negociar o novo protocolo com as autoridades, foi recebida em audiência pelo primeiro-ministro e chefe do governo, Jorge Bom Jesus.

Emmanuel Berck garantiu aos jornalistas, à saída do encontro, que a reactivação deste acordo de pesca, "é importante porque vai permitir retomar o diálogo, ter uma nova actividade de pesca em São Tomé e continuar a apoiar os esforços das autoridades do país para fazerem uma gestão de pescas durável, sustentável e desenvolver o sector".

FONTE: LUSA EM OBSERVADOR